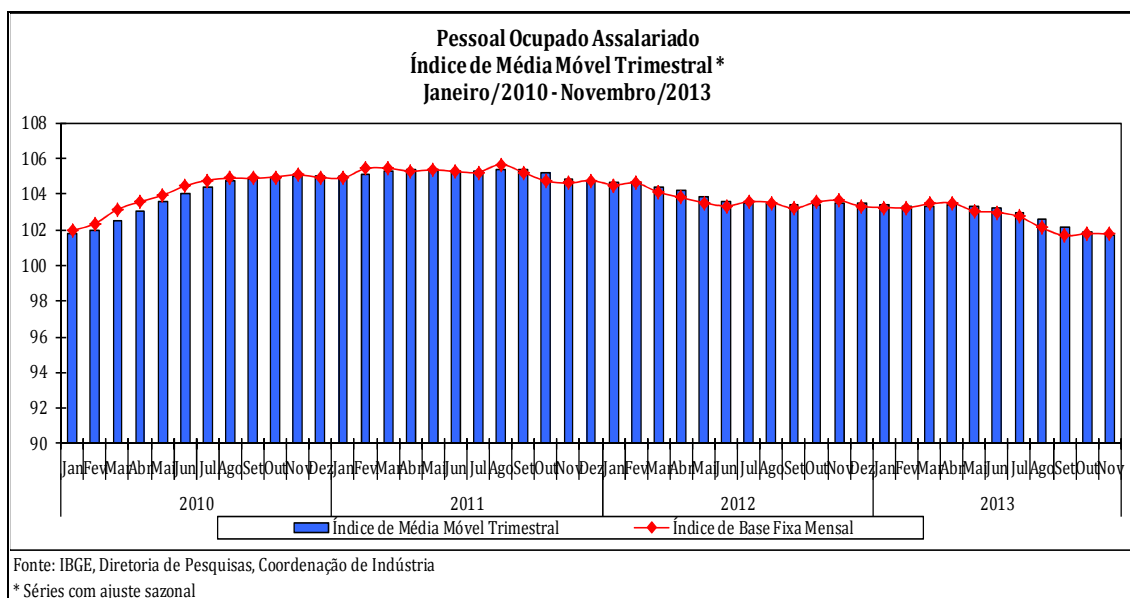


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em novembro de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação nula (0,0%) frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar ligeira variação positiva de 0,1% em outubro, quando interrompeu cinco meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 1,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em abril último.



O emprego industrial mostrou queda de 1,7% no índice mensal de novembro de 2013, vigésimo-sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde setembro de 2012 (-1,9%). No índice acumulado para os onze meses de 2013, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou redução de 1,1%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em novembro de 2013, apontou perda ligeiramente mais elevada que a observada nos meses de agosto, setembro e outubro.

No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 1,7% em novembro de 2013, com o contingente de trabalhadores apontando redução em doze dos quatorze locais pesquisados. Os principais impactos negativos sobre a média global foram observados em São Paulo (-2,3%) e na Região Nordeste (-4,1%), pressionados em grande parte pelas reduções no total do pessoal ocupado nas indústrias de produtos de metal (-15,0%), máquinas e equipamentos (-7,5%), outros produtos da indústria de transformação (-7,9%), produtos têxteis (-6,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,9%), no primeiro local, e de alimentos e bebidas (-4,6%), calçados e couro (-6,9%), refino de petróleo e produção de álcool (-16,7%), vestuário (-2,9%), produtos têxteis (-5,5%), indústrias extrativas (-7,3%) e minerais não-metálicos (-2,8%), no segundo. Vale citar também os resultados negativos assinalados por Rio Grande do Sul (-2,4%), Bahia (-5,5%), Minas Gerais (-1,3%) e Pernambuco (-4,2%), com o primeiro influenciado principalmente pelas quedas verificadas nos setores de calçados e couro (-12,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,6%), produtos de metal (-4,0%), metalurgia básica (-11,8%) e papel e gráfica (-6,0%); o segundo pressionado especialmente pelo ramo de calçados e couro (-23,2%); o terceiro por conta das perdas registradas em máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,9%), calçados e couro (-8,5%), alimentos e bebidas (-1,6%), produtos têxteis (-6,8%) e vestuário (-3,5%); e o último em função do recuo verificado em alimentos e bebidas (-5,9%). Por outro lado, Região Norte e Centro-Oeste (1,4%) e Santa Catarina (0,4%) apontaram as contribuições positivas sobre o emprego industrial do país em novembro de 2013, impulsionados, em grande parte, pelos setores de alimentos e bebidas (4,4%) e de meio de transporte (1,5%), no primeiro local; e de borracha e plástico (6,5%), alimentos e bebidas (2,1%), produtos têxteis (2,7%), madeira (5,2%), metalurgia básica (6,0%) e máquinas e equipamentos (1,5%), no segundo.

Setorialmente, ainda no índice mensal de novembro de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em quatorze dos dezoito ramos

pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de produtos de metal (-6,8%), calçados e couro (-6,2%), máquinas e equipamentos (-3,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-4,4%), outros produtos da indústria de transformação (-4,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-6,0%) e produtos têxteis (-2,9%). Por outro lado, os principais impactos positivos sobre a média da indústria foram observados nos setores de alimentos e bebidas (0,9%) e de borracha e plástico (2,2%).

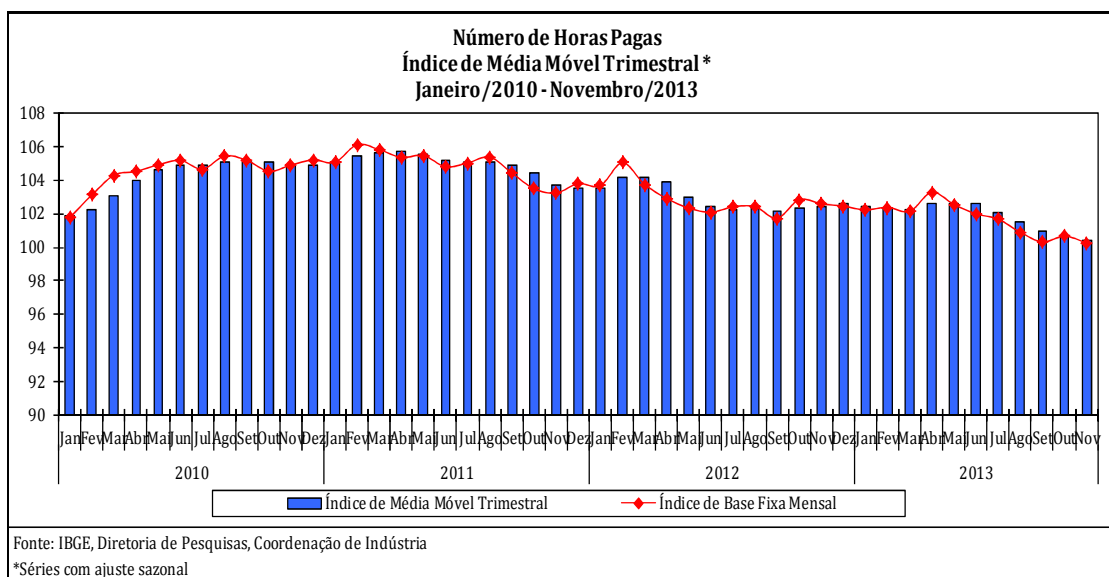
No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2013, o emprego industrial mostrou queda de 1,1%, com taxas negativas em onze dos quatorze locais e em onze dos dezoito setores investigados. Entre os locais, Região Nordeste (-4,6%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir São Paulo (-0,7%), Rio Grande do Sul (-2,2%), Pernambuco (-6,7%) e Bahia (-5,7%). Por outro lado, Santa Catarina (0,9%) exerceu a pressão positiva mais importante no acumulado dos onze meses do ano.

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, as contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de calçados e couro (-5,3%), outros produtos da indústria de transformação (-4,0%), vestuário (-2,7%), máquinas e equipamentos (-2,2%), produtos têxteis (-3,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-2,6%), produtos de metal (-2,1%) e madeira (-5,1%), enquanto os setores de alimentos e bebidas (1,3%) e de borracha e plástico (3,0%) responderam pelas principais influências positivas.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em novembro de 2013, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, recuou 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, devolvendo, assim, o ganho de 0,3% registrado em outubro, quando havia interrompido cinco meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 2,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao mostrar decréscimo de 0,2% no

trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último.



No confronto novembro de 2013 / novembro de 2012, o número de horas pagas mostrou queda de 2,2%, sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação e a mais intensa desde fevereiro último (-2,3%). No índice acumulado de janeiro a novembro de 2013, o total do número de horas pagas apontou redução de 1,2% na comparação com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,2% em novembro de 2013, assinalou recuos mais intensos do que os observados em agosto (-1,1%), setembro (-1,0%) e outubro (-1,1%).

Em novembro de 2013, o número de horas pagas apontou recuo de 2,2% no confronto com igual mês do ano anterior, com taxas negativas em onze dos quatorze locais e em quatorze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,7%), produtos de metal (-6,5%), máquinas e equipamentos (-5,1%), calçados e couro (-7,0%), outros produtos da indústria de transformação (-3,7%), produtos têxteis (-3,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (-6,8%). Em sentido contrário, o setor de borracha e plástico (2,9%) assinalou o principal impacto positivo neste mês.

Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, São Paulo (-3,0%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país em novembro de 2013, pressionado em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de máquinas e equipamentos (-8,6%), produtos de metal (-11,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,6%), meios de transporte (-3,6%), outros produtos da indústria de transformação (-9,7%), refino de petróleo e produção de álcool (-11,9%) e produtos têxteis (-5,3%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados na Região Nordeste (-4,2%), com destaque para as quedas registradas em alimentos e bebidas (-5,3%), calçados e couro (-7,0%), refino de petróleo e produção de álcool (-16,2%), indústrias extrativas (-10,0%) e produtos têxteis (-6,2%); em Minas Gerais (-3,2%), explicada em grande medida pela queda nos ramos de alimentos e bebidas (-6,8%), produtos de metal (-7,4%), produtos têxteis (-10,6%), vestuário (-5,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,2%) e calçados e couro (-6,7%); no Rio Grande do Sul (-3,0%), em função, principalmente, dos recuos observados em calçados e couro (-14,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,2%), produtos de metal (-4,7%), metalurgia básica (-12,1%), máquinas e equipamentos (-2,4%) e vestuário (-12,8%); na Bahia (-6,3%), devido, sobretudo, aos recuos verificados em calçados e couro (-21,7%), minerais não-metálicos (-9,8%), máquinas e equipamentos (-10,9%), vestuário (-7,8%) e metalurgia básica (-10,5%); e no Paraná (-2,2%), pressionado, em grande parte, pela redução observada nos setores de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-34,3%), madeira (-9,5%) e outros produtos da indústria de transformação (-3,2%). Por outro lado, Região Norte e Centro-Oeste (1,9%), Rio de Janeiro (0,7%) e Santa Catarina (0,6%) exerceram os impactos positivos sobre o total do número de horas pagas nesse mês, impulsionados, especialmente, pela expansão verificada nos setores de alimentos e bebidas (4,8%), refino de petróleo e produção de álcool (9,2%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (4,8%), no primeiro local; de alimentos e bebidas (18,5%) e indústrias extrativas (4,1%), no segundo; e

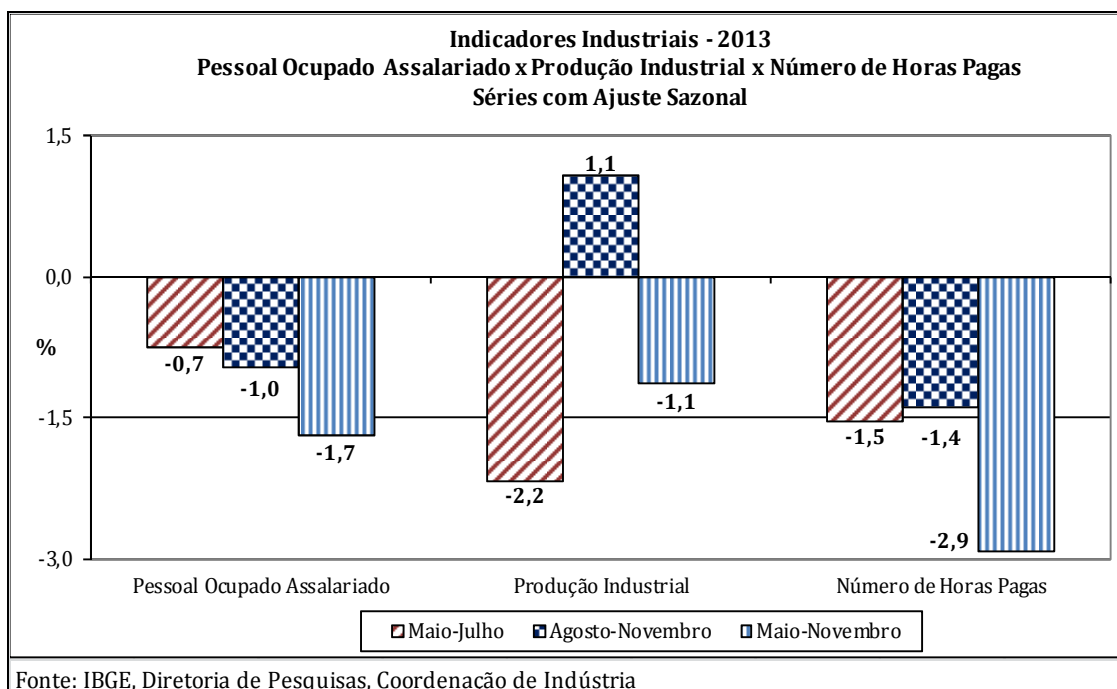
de borracha e plástico (9,6%), alimentos e bebidas (3,3%) e madeira (9,1%), no último.

No índice acumulado de janeiro-novembro de 2013, frente a igual período do ano anterior, houve recuo de 1,2% no total do número de horas pagas, com onze dos dezoito setores pesquisados apontando queda. Os impactos negativos mais relevantes sobre a média global da indústria foram verificados nos ramos de calçados e couro (-7,1%), máquinas e equipamentos (-2,9%), outros produtos da indústria de transformação (-4,3%), produtos têxteis (-4,6%), vestuário (-2,8%) e produtos de metal (-2,8%). Em sentido oposto, alimentos e bebidas (1,4%) e borracha e plástico (2,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total do número de horas pagas.

Em nível regional, ainda no índice acumulado no ano, onze dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas negativas, com destaque para o recuo de 4,8% registrado pela Região Nordeste, vindo a seguir as perdas verificadas em São Paulo (-0,7%), Rio Grande do Sul (-2,6%), Bahia (-6,2%), e Pernambuco (-6,7%). Em contrapartida, Santa Catarina (0,9%), Rio de Janeiro (0,6%) e Região Norte e Centro-Oeste (0,3%) assinalaram as influências positivas no índice acumulado dos onze meses do ano.

Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria voltaram a mostrar menor dinamismo em novembro de 2013, com o primeiro repetindo o patamar do mês anterior (0,0%), e o segundo assinalando recuo de 0,4%. Vale ressaltar que no mês de outubro essas duas variáveis interromperam cinco meses de resultados negativos consecutivos, período em que acumularam perdas de 1,8% e de 2,9%, respectivamente. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral permaneceu com o comportamento de menor intensidade, já que nesse indicador o emprego industrial prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em abril último, e o número de horas pagas mostrou queda pelo quinto mês seguido. Assim, esse movimento de menor intensidade no mercado de trabalho reflete, em grande parte, uma produção

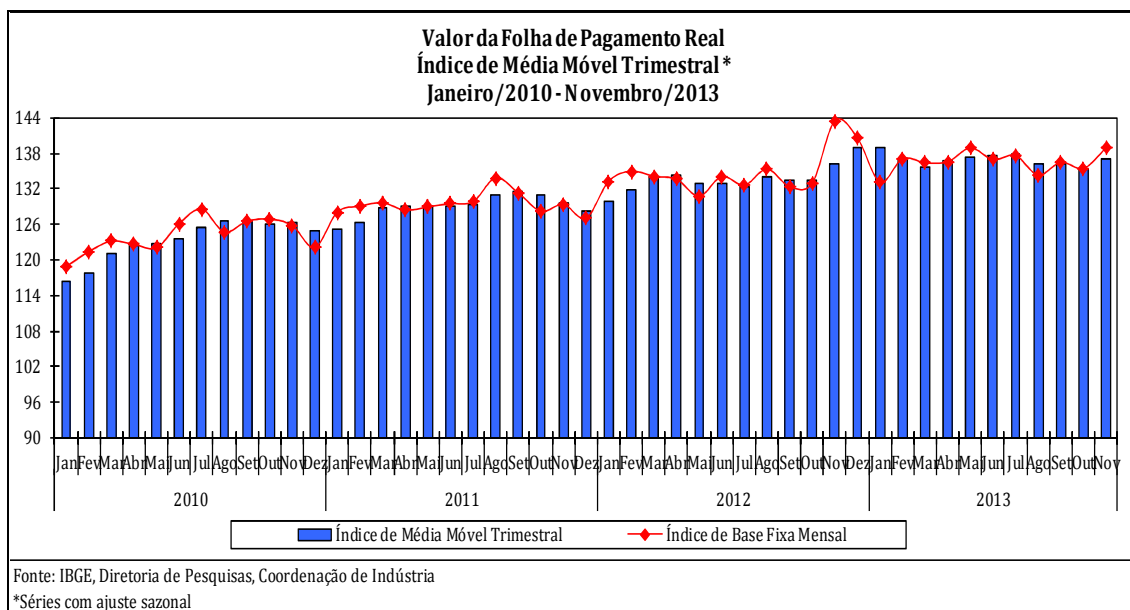
industrial que, mesmo apontando melhora de ritmo nos últimos quatro meses, ainda não reverteu as perdas mais intensas registradas entre maio e julho.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial e o número de horas pagas na indústria assinalaram, em novembro de 2013, taxas negativas nesse tipo de confronto, com o primeiro apontando o vigésimo-sexto recuo consecutivo, e o segundo registrando o resultado negativo mais intenso desde fevereiro último. O indicador acumulado para os onze meses do ano prosseguiu em queda nas duas variáveis e manteve o perfil disseminado de taxas negativas entre os locais e os setores investigados.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em novembro de 2013, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente avançou 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, o recuo de 0,8% observado em outubro último. Vale destacar que nesse mês verifica-se a clara influência da expansão de 2,1% registrada pela indústria de transformação, já que o setor extrativo apontou recuo de 1,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria assinalou crescimento de 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro e interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 3,7% em novembro de 2013, primeiro resultado negativo desde dezembro de 2009 (-4,3%). Vale citar a influência da elevada base de comparação, já que em novembro de 2012 o valor da folha de pagamento real cresceu 10,5%. No índice acumulado dos onze meses do ano, observou-se expansão de 1,7% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,4% em novembro de 2013, assinalou resultado abaixo do registrado nos meses de setembro (3,8%) e outubro (3,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real apontou queda de 3,7% em novembro de 2013, com resultados negativos em treze dos quatorze locais investigados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado em São Paulo (-4,4%), pressionado em grande parte pelas taxas negativas em quatorze dos dezoito setores investigados, com destaque para a redução no valor da folha de pagamento real nas indústrias de alimentos e bebidas (-5,4%), produtos de metal (-12,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,5%), máquinas e equipamentos (-3,8%), outros produtos da indústria de transformação (-18,0%), papel e gráfica (-6,0%), produtos têxteis (-13,0%) e meios de transporte (-2,3%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por Região Nordeste (-4,9%), Paraná (-4,7%), Santa Catarina

(-4,2%) Rio Grande do Sul (-2,9%), Rio de Janeiro (-2,9%) e Minas Gerais (-2,2%), com o primeiro influenciado principalmente pelas quedas verificadas nos setores de alimentos e bebidas (-7,0%) e calçados e couro (-11,3%); o segundo pressionado especialmente pelos ramos de alimentos e bebidas (-14,1%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-18,3%); o terceiro por conta das perdas registradas em produtos têxteis (-10,8%), produtos de metal (-13,5%), máquinas e equipamentos (-5,3%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,2%); o quarto em função dos recuos verificados em calçados e couro (-10,0%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,6%); o quinto influenciado negativamente pelas atividades de alimentos e bebidas (-12,1%), de refino de petróleo e produção de álcool (-23,9%) e de meios de transporte (-5,4%); e o último por conta das reduções verificadas nos ramos de meios de transporte (-8,4%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,5%), produtos de metal (-8,7%) e alimentos e bebidas (-3,6%). Em sentido contrário, a única contribuição positiva foi assinalada pelo Espírito Santo (0,5%), impulsionado, em grande parte, pelos avanços observados em metalurgia básica (22,6%) e indústrias extrativas (6,7%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de novembro de 2013, o valor da folha de pagamento real no total do país recuou em treze dos dezoito ramos investigados, com destaque para alimentos e bebidas (-5,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,4%), produtos de metal (-9,3%), máquinas e equipamentos (-3,5%), outros produtos da indústria da transformação (-10,5%), produtos têxteis (-9,1%), meios de transporte (-2,0%) e papel e gráfica (-4,2%). Por outro lado, os impactos positivos mais relevantes foram observados em produtos químicos (2,2%), metalurgia básica (1,5%) e indústrias extrativas (1,1%).

No índice acumulado dos onze meses de 2013, o valor da folha de pagamento real avançou 1,7%, com taxas positivas em dez dos quatorze locais pesquisados. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi registrada por São Paulo (1,5%), vindo a seguir Região Norte e Centro-Oeste (3,8%), Rio de Janeiro (3,1%), Rio Grande do Sul (2,9%), Santa Catarina

(2,9%), Minas Gerais (1,5%) e Paraná (1,7%). Em sentido contrário, os impactos negativos foram assinalados por Região Nordeste (-1,2%), Pernambuco (-3,6%), Bahia (-1,4%) e Espírito Santo (-0,4%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real avançou em onze das dezoito atividades pesquisadas, impulsionado, principalmente, pelos ganhos vindos de alimentos e bebidas (3,5%), produtos químicos (4,5%), indústrias extrativas (5,4%), borracha e plástico (4,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (2,8%), máquinas e equipamentos (1,1%) e meios de transporte (0,6%). Por outro lado, os setores de produtos têxteis (-1,4%), de produtos de metal (-0,7%) e de madeira (-2,7%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total nacional.